

# PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO - Folha informativa



## INTRODUÇÃO



Após o Acordo de Paz de Moçambique, em 1992, por recomendação do Conselho de Ministros moçambicano, o Fundo para o Meio Ambiente Mundial, financiou, através do Banco Mundial, estudos de viabilidade que viriam a culminar num conjunto de recomendações contidas num relatório produzido em 1996. A visão, cuja realização há muito se esperava, de ligação dos três parques nacionais, incluindo as áreas intersticiais chave, tornou-se uma realidade com os acordos formais dos Governos de Moçambique, África do sul e Zimbabwe, assinados a 10 de Novembro de 2000, para o estabelecimento do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (PTGL) e da Área de Conservação do Grande Limpopo.

O PTGL reúne três parques, o Parque Nacional do Kruger (PNK), na África do Sul, o Parque Nacional de Gonarezhou, no Zimbabwe, e o Parque Nacional do Limpopo (PNL), em Moçambique, tendo este sido proclamado em Novembro de 2001. O PNL foi anteriormente utilizado como uma zona de caça (Coutada 16) e cobre uma vasta área de 1 123 316 ha, que corresponde, aproximadamente, a metade da área do PNK.

Um dos primeiros passos do Governo moçambicano para implementar o acordo formal foi modificar o estatuto legal da Coutada 16 para o de um Parque Nacional. O Tratado formal que estabeleceu o Parque Nacional Transfronteiriço foi assinado pelos Chefes de Estado, em Dezembro de 2002, no Xai-Xai.

Embora o Parque Nacional do Limpopo tenha sido oficialmente aberto ao público, em Agosto de 2005, quando os Presidentes dos respectivos três países inauguraram e abriram o Portão do Posto Fronteiriço de Giriyyondo, entre o Parque Nacional do Kruger e o Parque Nacional do Limpopo, o parque está ainda em desenvolvimento.

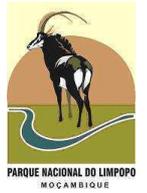
## ACESSOS

A localização do Parque, vias de acesso e rede interna de estradas encontra-se detalhada nos mapas incluídos no verso deste documento. Para acesso ao Parque existem 4 Portões de Entrada:

- **Portão do Posto Fronteiriço de Giriyyondo:** É um portão que inclui um Posto Fronteiriço formal ligando o PNL e o PNK (a nordeste de Letaba).  
De 1 de Abril a 30 de Setembro: Abre às 08h00; fecha às 15h00  
De 1 de Outubro a 31 de Março: Abre às 08h00; fecha às 16h00
- **Portão do Posto Fronteiriço do Pafúri:** É também um portão de um Posto Fronteiriço formal, situado no norte do PNL e PNK. A partir do Portão do Posto Fronteiriço do Pafúri é possível atravessar o Rio Limpopo, durante a estação seca apenas, e dispor de uma viatura 4x4, e tomar a direcção do Parque Nacional do Banhine, Vilanculos, etc. A estrada entre Pafúri e Mapai localiza-se na Zona Tampão, pelo que as entradas só poderão ser pagas no Portão de Mapai.  
Horário do Portão, durante todo o ano: 08h00 - 16h00
- **Portão de Entrada no Parque, de Massingir:** O portão de Massingir localiza-se em Moçambique, na parte sul do Parque. Há chalés e locais para acampar na zona do Portão de Entrada de Massingir (Acampamento Albufeira)  
Horário do Portão, durante todo o ano: 08h00 - 16h00
- **Portão de Entrada no Parque, de Mapai:** O Portão de Mapai localiza-se em Moçambique na parte leste do Parque. A partir do Portão de Mapai é possível atravessar o Rio Limpopo, com uma viatura 4x4 e seguir para o Parque Nacional do Banhine, Vilanculos, etc. Existe um acampamento na área do Portão de Mapai (o Acampamento de Nhampfule).  
Horário do Portão, durante todo o ano: 08h00 - 16h00

**Viajando dentro do Parque:** A principal estrada de acesso entre Giriyyondo e Massingir, incluindo o troço de acesso ao parque de Campismo Albufeira é transitável por viaturas ligeiras. Todas as outras estradas exigem viaturas bastante elevadas em relação ao solo ou viaturas 4x4, sendo mesmo indispensável o uso das viaturas 4x4, na época das chuvas. As estradas não se encontram bem desenvolvidas nem sinalizadas, recomendando-se o uso de um GPS (Sistema de Posicionamento Global) nas viagens para o interior do Parque.

Espera-se de todos os visitantes o cumprimento das Regras do Parque, sobretudo no que diz respeito ao limite de velocidade de 40km/h, a não sujar ou deitar lixo fora e ao respeito e cortesia para com a Natureza Bravia, outros Visitantes e Comunidades, dentro do Parque.



A distância entre Giriyondo e Massingir é de 70km o que deverá levar ao condutor cerca de 1 $\frac{3}{4}$  horas a percorrer. A estrada tem redutores de velocidade e é utilizada com frequência, por elefantes, pelo que deverá viajar com certo cuidado. Caso a sinalização seja insuficiente, o visitante deverá manter-se na estrada que mostre indicações de maior movimento e trânsito. Deverá ser tomado em consideração o horário de funcionamento dos Portões, pois não existem instalações para acampamento em Giriyondo e se for necessária acomodação, a reserva terá que ser feita para Albufeira ou Águia Pesqueira.

#### **Viajando fora do Parque**

Da África do Sul para o Parque: O Parque pode ser atingido através do Parque Nacional do Kruger. O Portão de Giriyondo localiza-se a cerca de 45km a norte do acampamento de Letaba (+1h) e a cerca de 90km do Portão de Phalaborwa (+2h). Phalaborwa encontra-se aproximadamente a 5  $\frac{1}{2}$  - 6 horas de Johannesburg.

Cidade de Massingir: Localizada a 6km do Portão de Massingir dispõe de algumas lojas básicas (crédito para telefones celulares, bebidas, pão, etc.), Combustível e um Banco com Caixa Automática (em Meticais). Os pagamentos são apenas feitos em dinheiro. Algumas das lojas aceitam Rands.

De Massingir ao Chokwé: Depois de percorridos 105km chega-se a um entroncamento, em que, virando para a esquerda se segue para Mapai e Chicualacuala e para a direita se segue em direção ao Chokwé. Após 25km atinge-se o Chokwé. O percurso total, de Massingir ao Chokwé, leva a percorrer um pouco menos de 2 horas. A estrada é alcatroada, mas encontra-se cheia de buracos. Durante 2012 irão decorrer obras de drenagem e recobertura da estrada, pelo que é de esperar que até à sua conclusão aumente o tempo necessário para a percorrer.

Do Chokwe em diante: No Chokwé pode virar à esquerda no Centro da cidade (na Estação de Serviço), viajando via Chibuto até à EN1 (a norte do Xai-Xai) e em seguida para Inhambane, Vilanculos, etc. Ou pode, alternativamente, seguir em frente, atravessando o Chokwé dirigir-se para a Macia, situada a cerca de 190km (3h) do Portão de Massingir. A distância da Macia ao Bilene é de 34km ( $\frac{1}{2}$  hora) e até ao Maputo é de 170km (2  $\frac{1}{2}$  horas). Macia, Chokwé e Chibuto têm Caixa Automática, combustíveis e lojas com produtos básicos.

Recomendações sobre Segurança: As estradas são todas elas alcatroadas, mas atravessam áreas de comunidades e algumas delas têm buracos ou animais de criação (gado p.e.) a circular, pelo que deve conduzir com cuidado. A Polícia de Trânsito encontra-se activa, e os limites de velocidade devem ser cumpridos. O limite de velocidade na EN1 é de 100km/h reduzidos para 60km/h nas áreas com desenvolvimentos populacionais. Recomenda-se uma velocidade máxima de 80km/h em qualquer outro local fora das áreas povoadas. Assegure-se de que a sua viatura dispõe de triângulos refletores e de pelo menos um colete de prevenção, refletor. Se tiver um reboque acoplado à sua viatura deverá colocar um triângulo azul e amarelo na parte da frente da viatura e outro na parte traseira do reboque/caravana. Tenha sempre consigo dinheiro disponível para o pagamento de multas de trânsito para o caso de, inadvertidamente, ser apanhado em excesso de velocidade e solicite um recibo por esse pagamento. As multas chegam aos 1000MT, para "pequenas" transgressões. Assegure-se que atinge o seu destino bem antes do pôr do sol, o que em Moçambique significa entre as 17h no inverno e 18h 30m no verão. As pessoas são em geral muito prestáveis, mas nas áreas periféricas não fale em inglês. Se, por qualquer motivo precisar de assistência pare de preferência e sempre que possível, numa estação de serviço ou loja.

*(Nota: Os tempos indicados referem-se aos períodos de condução e não incluem os tempos de paragem)*



Seguro Contra Terceiros: O seguro da viatura contra terceiros pode ser obtido no PNL nos portões de Giriyondo e Massingir ou podem ser adquiridos antes da viagem, conforme a preferência pessoal do viajante ou pode ainda ser utilizado o Portão do Posto Fronteiriço do Pafúri. O custo para uma viatura ligeira é de aproximadamente 180 randes por 30 dias.

Pernoita Obrigatória no PTGL, entrando por Giriyondo: Giriyondo foi aberto para promover o desenvolvimento do turismo no PTGL. O relaxamento nos procedimentos fronteiriços levou a que este posto fronteiriço fosse utilizado fora do objectivo para que fora criado, passando a ser utilizado para outros fins, entre



eles a fins comerciais. Daqui resultou a violação sistemática das regras do Parque, como a quebra dos limites de velocidade, lixos, movimento ilegal de pessoas e veículos que não se encontram em estado de circular. Disto resultou um ambiente negativo para o desenvolvimento do turismo, ao longo das estradas de acesso e o aumento do risco para a população e fauna bravia. Como resultado, e de modo semelhante ao que aconteceu no Parque Transfronteiriço de Kgalagadi, será implementada, a partir de 1 de Dezembro de 2011 e com o objetivo de se reestabelecer a função de Giriyondo como promotor do turismo e conservação dentro do PTGL, a obrigatoriedade de uma estadia de uma noite no PNK ou no PNL. Para utilizarem o Portão de Giriyondo, os viajantes deverão apresentar ou o recibo de uma estadia na noite anterior num acampamento ou chalé ou a confirmação de uma reserva para a noite correspondente ao dia de passagem pelo portão de Giriyondo. Esta comprovação poderá ser obtida junto do Sr. Lodovico Salinha pelo Telefone Celular +(258) 084 3011 719 ou pelo endereço electrónico: salinhal@yahoo.com.



## PROCEDIMENTOS DE FRONTEIRA

Os cidadãos Sulafricanos como Moçambicanos não precisam de vistos para entrar em qualquer um destes países. Todos os outros portadores de passaporte deverão requerer vistos, a não ser que estipulado o contrário no seu país de origem. Os vistos de entrada em Moçambique podem ser obtidos nos postos de fronteira e custam cerca de 110 dólares ou 80 euros.

É obrigatória a apresentação dos documentos da viatura, indicando o número de matrícula, número do motor e do quadro. Caso a viatura não se encontre registada no nome do condutor, é necessária uma carta do proprietário, autorizando-o a atravessar a fronteira com a viatura. Se a viatura estiver ainda a ser paga, será necessário apresentar uma carta da empresa de seguros do condutor e respectiva instituição financeira autorizando-o a atravessar a fronteira com a viatura. As viaturas alugadas podem atravessar a fronteira; contudo, os documentos necessários deverão encontrar-se sempre disponíveis, à mão, e incluir uma autorização escrita da empresa de aluguer de viaturas. Se estiver a rebocar um barco ou atrelado, será necessário apresentar também os documentos de registo correspondentes.



A carta de condução sulafricana é válida em todos os países da SADC. As cartas de condução moçambicanas são também válidas na África do Sul. Os detentores de passaportes de outros países deverão possuir uma licença internacional de condução.

O Portão de Entrada de Giriyondo é um Portão de Entrada com um Posto Fronteiriço destinado ao movimento de turistas e não está aberto ao tráfego comercial.

O procedimento a seguir na Fronteira de Giriyondo, para entrada no PNL a partir da África do Sul, é o seguinte:

- Balcão dos Serviços de Imigração da África do Sul: Apresente o passaporte que deverá ser carimbado pela saída da África do Sul. Caso os Estrangeiros desejem, regressar à África do Sul, devem assegurar-se de que o seu visto Sulafricano, se mantém válido (p.e. não expire). Em geral, os passaportes devem ter, pelo menos, mais 6 meses de validade, e ter pelo menos, 2 páginas completas por preencher.
- Balcão do PNK: Apresente o Bilhete de Entrada no PNK e Assine o Registo de Saída do PNK.
- Balcão da Polícia Sulafricana: Preencha os documentos de Exportação Temporária da sua viatura, que podem ser obtidos no Balcão Sulafricano dos Serviços de Imigração. Conduza em seguida a sua viatura para o posto de Inspeção da Polícia onde deverá apresentar os documentos da sua viatura/reboque, que deverão ser inspecionados e os documentos de Exportação Temporária assinados e carimbados. Se viaja com equipamento dispendioso (parecendo novo) como p.e. computadores, que retorne consigo para a África do Sul, será prudente preencher o documento DA65 - sobre Exportação Temporária, também para esse equipamento.



Prossiga para Moçambique

- Balcão dos Serviços de Imigração de Moçambique (Uniformes azuis): Preencha o documento destes Serviços e entregue-o com o seu passaporte. Obtenha um visto até 30 dias (não é necessário pagar o visto, caso seja sulafricano, mas para outros estrangeiros o visto custará cerca de \$108 ou €77) e o carimbo de entrada no seu passaporte.
- Balcão das Alfândegas de Moçambique (Uniforme azul): Apresente os documentos da sua viatura e o documento sulafricano, carimbado, de Exportação Temporária de Viaturas. Preencha o formulário apresentado e pague cerca de 26 Mt ou R10. Receba o documento de Importação Temporária de Viaturas assinado e carimbado. O oficial das Alfândegas poderá querer inspecionar a sua viatura para conferir a respetiva documentação e assegurar que não é importado nenhum produto para Moçambique que não cumpra com os regulamentos estabelecidos.



- Polícia de Fronteira de Moçambique (Uniforme Verde Escuro): Podem solicitar-lhe a apresentação do passaporte para a sua verificação e confirmação do carimbo de entrada.
- Balcão do PNL (Uniforme Castanho ou verde claro): Pague aqui as taxas de entrada e adquira um Seguro contra terceiros para a sua viatura.

Aquando do seu regresso o procedimento a seguir será o inverso, obtendo-se carimbos de saída para os passaportes e entregue a documentação referente à viatura/atrelado/equipamento.

Seja sempre respeitador, educado e cortês e verá que irá, reciprocamente, receber o mesmo tratamento.

#### Quantidades autorizadas por Turista:

- Tabaco: 200 cigarros OU 100 cigarrilhas OU 50 charutos OU 250 gramas de tabaco \*
- Bebidas alcoólicas: 1 litro de bebidas espirituosas e 2,25 litros de vinhos \*
- Perfumes: 50 ml de perfumes OU 250 ml de água de colónia
- Produtos Farmacêuticos: Quantidade considerada razoável para o consumo
- Outros alimentos: Até um valor de 5,000 Mt (est R1,500) ou equivalente por pessoa, por 30 dias. \*\*

\* Estas quantidades não se aplicam a menores de 18 anos

\*\* Se for inspecionado e se verificar que foi ultrapassado o limite de 5000,00 Mt, será aplicada uma taxa oficial de 46% sobre o excedente dos produtos alimentares. Deve provar o valor dos bens adquiridos, mostrando os recibos obtidos nas lojas. Se não possuir recibos, os oficiais aduaneiros irão estimar o valor dos bens e aplicar-lhes-ão a respetiva taxa.

Artigos proibidos ou restringidos: incluem narcóticos, armas de fogo ou outras armas, material pornográfico e produtos falsificados.

## INSTALAÇÕES PARA PERNOITA

**Acampamento de Machampane, com Percursos pela Natureza Bravia:** Operado por entidades privadas e localizando-se a cerca de 30km do Portão do Posto Fronteiriço de Giriyondo, o acampamento dispõe de instalações para uma acomodação de luxo em tendas de campanha. O acampamento encontra-se num ambiente de natureza pristina rica em fauna bravia e pássaros, virado à beleza do Rio Machampane. Estão incluídas no seu preço todas as refeições e passeios a pé ou por viatura, acompanhados por guias, para a observação da natureza bravia.



Os operadores do Acampamento, a "Transfrontier Trails", oferecem ainda Percursos para Caminhadas Acompanhadas por Guias, e Percursos através do PNL, para Viaturas de tracção às 4 rodas, conduzidas pelo próprio cliente, e acompanhados por guias.

Contacto: Marichen através do endereço [marichen@tfpd.co.za](mailto:marichen@tfpd.co.za) ou (+27) 021 701 7860 para

mais informações ou reservas.

Os acampamentos abaixo referidos são operados pelo próprio Parque e as reservas podem ser feitas através de Lodovico Salinha pelo telefone +(258) 082 654 7968 ou endereço eletrónico: [salinhal@yahoo.com](mailto:salinhal@yahoo.com).

**Campismo Águia Pesqueira (Fish Eagle Camp):** É o acampamento preferido para visitantes que procuram um ambiente descontraído e localiza-se a cerca de 55 km do Posto fronteiriço de Giriyondo e a cerca de 25 km de Massingir. Inclui 3 "nós" de turismo: 1º nó: Local para recepção de turistas viajando em conjunto, ("Overlander") e, portanto, com condições para atender a grupos maiores que pretendam acampar em conjunto. Este nó dispõe de instalações sanitárias (chuveiros e sanitas) e de cozinha (bancada, água corrente e um pequeno fogão de uma boca) e ainda de diversas churrasqueiras. O 2º nó oferece locais individuais para acampar, colocados de forma a garantir privacidade, cada um dispondo da sua churrasqueira. Dispõe também de instalações de cozinha e sanitárias, tal como acima descritas. O 3º nó tem 4 chalés de madeira podendo, cada um, comportar 2 pessoas e disponibiliza roupa de cama, toalhas, louças e talheres, panelas e um pequeno fogão a gás, de uma boca, incluindo ainda redes mosquiteiras. Cada chalé dispõe de uma casa de banho, uma pequena cozinha e uma varanda sobre a barragem.

O acampamento situa-se num ponto elevado da escarpa e todos os locais para acampar e chalés usufruem vistas magníficas sobre a barragem, que se encontra a cerca de 250m apenas, do acampamento. A eletricidade fornecida destina-se unicamente aos chalés, instalações sanitárias e iluminação da cozinha comunal.





**Campismo Albufeira:** É o acampamento preferido por viajantes em trânsito e localiza-se perto do Portão de Massingir, que se encontra a cerca de 70km do Portão de Giriyondo. O acampamento, muito próximo do muro da barragem, oferece locais para acampamento com cozinha comunal e instalações sanitárias bem como chalés semelhantes aos chalés do Campismo Águia Pesqueira, acima descritos. Cada local para acampar dispõe de uma churrasqueira própria. Um dos chalés neste acampamento tem 4 camas e os restantes 2 camas. Todos os chalés têm eletricidade, um frigorífico e ventoinha e uma churrasqueira no exterior. O O gestor para as instalações turísticas do Parque poderá apoiar os visitantes na obtenção de licenças para atividades náuticas e de pesca, na Barragem de Massingir.

**Campismo Sândalo:** Acampamento muito básico, posicionado no centro do Parque e a cerca de 3 horas de viagem da Águia Pesqueira. Dispõe de fornecimento de água corrente e instalações sanitárias com chuveiros e sanitas.

**Campismo Nhampfule:** Encontra-se situado na parte norte da nossa fronteira, perto do Portão de Mapai. É também um acampamento muito básico dispendo de fornecimento de água corrente, chuveiros e sanitas.

Pode obter mais informações na parte correspondente a **Acampamentos e Rede de Estradas do Parque**, inserida na secção dedicada a "Atividades".



## COORDENADAS PARA "GPS"(Sistema de Posicionamento Global)

Posto Fronteiriço de Giriyondo	31° 39' 36.12" E	23° 35' 03.00" S
Posto Fronteiriço de Pafúri	31° 18' 52.00" E	22° 26' 56.24" S
Portão de Mapai	31° 55' 29.20" E	22° 53' 37.00" S
Portão de Massingir	32° 08' 30.30" E	23° 52' 06.48" S
Acampamento Águia Pesqueira	32° 00' 26.21" E	23° 51' 29.59" S
Acampamento Albufeira	32° 08' 42.44" E	23° 52' 24.28" S
Acampamento de Machampane	31° 46' 46.31" E	23° 46' 13.24" S
Acampamento de Nhampfule	31° 46' 46.31" E	23° 46' 13.24" S
Nhampfule Camp	31° 55' 17.36" E	22° 53' 35.93" S
Acampamento de Giriyondo para 4x4	31° 39' 40.32" E	23° 34' 06.00" S
Acampamento de Mbona Kaya para 4x4	31° 52' 38.22" E	23° 29' 11.28" S
Posto de Observação nas falésias do Shingwedzi	31° 39' 21.84" E	23° 22' 29.76" S



## ATIVIDADES

O Parque, para além de constituir um local ideal de paragem por se encontrar a meio caminho, nas excursões de Selva-Praia, entre a África do Sul e a popular linha da costa de Moçambique, oferece uma vasta variedade de experiências incluindo cenários e pôres do sol fantásticos, a observação de Aves e Animais Bravios, a observação da cultura local e a Condução em todo-o-terreno, "off-road", pelo próprio turista, em veículos 4x4, para além de uma grande variedade de Percursos de luxo, acompanhados por guias, para caminhadas a pé, canoagem e condução em todo-o-terreno.

Se aprecia a quietude e sossego oferecidos pela natureza, então o Parque Nacional do Limpopo é a si que se destina!

### Observação de Animais Selvagens, Pássaros e Natureza Bravia:

Embora os números de animais selvagens estejam a crescer, o desenvolvimento ainda vai no início e o número de observações poderá ser reduzido. O Parque possui, no entanto, uma grande variedade de animais selvagens (p.e. elefantes, palapala negra, matagaíça, leão, girafa, zebra, impala, etc), de pássaros e, na Barragem de Massingir, cerca de 49 espécies de peixes.

Desde a formação do parque e remoção de secções estrategicamente selecionadas da vedação ao longo da fronteira com o PNK, os animais têm vindo a regressar para o PNL. Para além disso, foram transferidos mais de 4000 animais para a área Sudoeste do Parque, estando prevista uma translocação final em 2012/3, para a área do Portão de Massingir. Como resultado, as áreas com maiores oportunidades de observação de animais bravios localizam-se presentemente nas secções do Parque de Machampane e Gaza Safaris, embora os visitantes possam ter sorte e encontrar animais nas pequenas lagoas formadas nas Planícies arenosas do centro do Parque.

O primeiro Censo aéreo completo foi realizado em 2010, revelando um crescimento saudável na população da palapala negra e a existência de mais de 1000 elefantes e búfalos no Parque. Para se reduzirem os riscos de conflitos homem/animais bravios, a remoção de mais secções da vedação só se voltará a concretizar após o processo de reassentamento populacional.



O Parque possui diversos tipos de áreas de vegetação e vastas áreas de natureza pristina, com porções que, há décadas, não são visitadas por seres humanos. Existem tanto vastas áreas com mopane arbustivo, como áreas com árvores de mopane bastante altas. Inclui ainda uma área muito vasta de planície arenosa, que ocupa cerca de 44% da superfície do parque.



Os verões são muito quentes com temperaturas ultrapassando os 40°C. Os invernos são amenos. A estação húmida começa normalmente em Janeiro e prolonga-se até Março.

A principal atracção do Parque é contudo, a experiência junto à natureza bravia, com o seu cenário espectacular e excelentes condições para a observação de pássaros, pelo que deve trazer binóculos consigo.

#### Condução própria de Viaturas 4x4:

O Parque oferece condições para uma Experiência de Condução pelo próprio de Viaturas 4x4, permitindo que o visitante atravesse o Parque entre Pafúri (no Norte), Mapai (a Leste), Giriwondo (a Oeste) e Massingir (no Sul). Os visitantes poderão apreciar uma grande variedade de cenários, com a opção de acamparem nos parques de campismo da Albufeira, Águia Pesqueira, Sândalo e Nhampfule. Não é autorizado acampar fora destes locais. É fortemente recomendada uma visita à maravilhosa área das falésias do Shingwedzi!



Reconhecendo o seu potencial, o Parque está desenvolver e ampliar a **Rede de Estradas e Acampamentos, para Viaturas 4x4**. Os acampamentos de Giriwondo e Mbona Kaya (com reservas prévias, apenas) encontram-se abertos desde finais de 2011, prevendo-se que os acampamentos das Falésias do Shingwedzi, Pafuri, Monso (Hardekool), Hassane, Tiwen e Nuambia sejam abertos durante 2012. Cada um destes acampamentos será apenas acessível pela rede de estradas para viaturas 4x4 e irá dispor de uma sanita ecológica ("Enviroloo"), um local para fogueiras e um para chuveiros. Estes acampamentos sem água corrente ("Dry camps") irão oferecer ao visitante uma experiência de contacto direto com a natureza bravia e serão utilizados numa base de "o que levar consigo, traga de volta". Para mais informações pode contactar o Sr. Lodovico Salinha através do celular: +(258) 084 3011 719 ou pelo endereço electrónico: salinhal@yahoo.com.



#### Cultura:

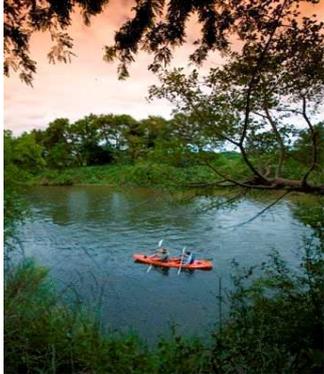
Há ainda comunidades a viver em 7 aldeias, dentro do parque. Estas comunidades possuem o seu próprio gado, os seus cabritos, e cultivam produtos sazonais. Apesar dos animais bravios se afastarem destes habitats, os próprios habitats oferecem uma oportunidade cultural única para os visitantes, que ao passarem através das aldeias e machambas (campos agrícolas), podem observar os modos de vida das comunidades.

Foi iniciado um programa de reassentamento, em que é dado às comunidades a oportunidade de se instalarem (de acordo com os padrões estabelecidos pelo Banco Mundial), noutros locais permitindo um melhoramento sustentável dos seus modos de vida. Espera-se que, uma vez transferidas as populações, os animais bravios das planícies se desloquem para as áreas presentemente ocupadas por estas comunidades.



### **Percursos Acompanhados por Guias:**

As actividades que a seguir se apresentam são oferecidas pela Transfrontier Trails do Limpopo e são comparáveis, se não melhores, a produtos semelhantes oferecidos no PNK. Para informações sobre disponibilidades pode utilizar o endereço eletrónico: [info@tffd.co.za](mailto:info@tffd.co.za) / tel: (+27) 021 701 7860 / [www.dolimpopo.com](http://www.dolimpopo.com) - ou consulte o Acampamento de Machampane para mais informações.



**Percurso para Canoagem pelo Rio dos Elefantes:** Passe três dias remando pelo rio dos Elefantes, acampando nas suas margens cobertas de árvores, em acampamentos rústicos no meio da natureza bravia. O lançamento de uma rede para pesca do peixe tigre, um amontoado de hipopótamos, ou a observação inesperada de um pássaro raro irão encantá-lo, nesta sua viagem de 70km até à confluência com o rio Limpopo. O transporte e fornecimento das provisões são assegurados e a viagem é dirigida por uma guia experientado. Todo o equipamento necessário é fornecido, para uma jornada a remar, de 20 a 25 km por dia.

### **Percurso pelo Desfiladeiro do Rio dos Elefantes para Caminhadas e Pesca, de Mochila às costas:**

Acampe na natureza bravia durante cinco dias e quatro noites enquanto atravessa o planalto localizado acima do desfiladeiro do Rio dos Elefantes e descendo até à margem da barragem de Massingir para pescar, entre outros, o peixe tigre - é o epítoma da liberdade numa maravilhosa área pristina. Os percursos são dirigidos por um guia experiente mas é necessário que leve consigo tudo o que necessita, garantindo a sua auto-suficiência. O terreno é irregular e exige um nível de preparação física razoável para os 15 a 20 km a percorrer, por dia.

### **Percurso Ecológico do Shingwedzi ,em 4x4 :**

Explore a imensidão maravilhosa que é o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo. O nosso percurso ecológico do Shingwedzi em viaturas 4x4, acompanhado de um guia mas com condução pelo próprio turista, com uma duração de cinco noites e seis dias, oferece travessias desafiantes do rio e oportunidades de se orientar por caminhos raramente utilizados. A soberba aventura de acampar nesta selva remota, na margem de lagoas e de rios escutando os sons nocturnos do mato africano, irá imbuí-lo com os espíritos dos antigos pioneiros.

### **Percurso de Palarangala pela Natureza Bravia:**

Passe quatro dias e três noites num remoto acampamento rústico, dispoendo de tendas de campismo e instalações sanitárias. Os passeios acompanhados por guia, para observação de animais seguem o rio, ou exploram o planalto do Lebombo, perto da fronteira com o Kruger. Localizado numa área que beneficiou do reabastecimento de animais bravios, numa operação efectuada em parceria com o Kruger, terá grande probabilidade de encontros com uma grande variedade de animais selvagens. Os percursos são dirigidos por um guia experiente e dispõem de aprovisionamento completo.



**Percurso para Caminhadas no Lebombo:** Será uma experiência inesquecível passar quatro dias e três noites atravessando esta área de natureza bravia pristina, que constitui um quadro perfeito para a observação de animais selvagens e de pássaros. O transporte e aprovisionamento é assegurado para estas excursões, dirigidas por um guia experientado. Deverá carregar consigo o necessário para o dia, por caminhadas de 12 a 15 km por dia, e pernoita em acampamentos rústicos não vedados.

## TARIFAS

Os pagamentos podem ser efetuados em Meticais moçambicanos ou Randes sul-africanos; o montante a pagar em randes dependerá da taxa de câmbio em vigor. Só se aceitam pagamentos em dinheiro. O cartão "Wildcard" do PNK não é utilizável no Parque Nacional do Limpopo.



### TABLE OF TARIFFS (ENTRANCE, CAMPING AND OTHERS) TABELAS DE TAXAS E TARIFAS (ENTRADAS, CAMPISMO E OUTRAS)

FOREIGNERS			
No.	Description	Value Mt	Value Rand
1	Older than 60 years	200 Mt	R 65.00
2	Adults from 21-59 years	200 Mt	R 65.00
3	Youths 13-20 years	50 Mt	R 20.00
4	Children 0-12 years	0 Mt	R 0.00
5	Vehicles	200 Mt	R 65.00
6	Trailer	50 Mt	R 20.00
7	Boat of 6 places or less	100 Mt	R 35.00
8	Boat of 7 places or more	150 Mt	R 50.00
13	Camping pppn (Age 3+)	210 Mt	R 65.00
14	Caravan – entrance	50 Mt	R 20.00
15	Caravan – occupation places per night (with power/water services)	150 Mt	R 50.00

NATIONALS		
It.	Descrição	Valor Mt
1	Idoso com mais de 60 anos	0 Mt
2	Adulto dos 21 – 59 anos	100 Mt
3	Jovens dos 13-20 anos	25 Mt
4	Menores dos 0-12 anos	0 Mt
5	Viaturas	200 Mt
6	Atrelado	50 Mt
7	Barco de 6 lugares ou mais	100 Mt
8	Barco de 7+ lugares	150 Mt
13	Campista por pessoa por dia (3+)	210 Mt
14	Caravana entrada	50 Mt
15	Caravana ocupação de espaço por dia	150 Mt

CHALETS		Value Mt	Value Rand
1	Campismo Albufeira – 4 bed	1 500 Mt pn	R 470 pn
2	Campismo Albufeira – 2 bed	1 200 Mt pn	R 370 pn
3	Campismo Aguia Pesqueira – 2bed	1 500 Mt pn	R 470 pn
4	Machampane Camp	Contact Marichen on <a href="mailto:marichen@tfpd.co.za">marichen@tfpd.co.za</a> or (+27) 021 701 7860	

(Nota: Os preços dependem das variações na Taxa de Câmbio e Ajustes Anuais de preços)

## CONTACTOS

Para mais informações poderá visitar a nossa página na Internet [www.limpopopn.gov.mz](http://www.limpopopn.gov.mz) ou utilizar os seguintes contactos:

### Turismo e Reservas

Lodovico Salinha  
Mobile: +(258) 084 3011 719  
e-mail: salinhal@yahoo.com

### Questões relacionadas com a Conservação e Gestão do Parque

Contacto: Administrador do Parque - Sr. Baldeu Chande  
Mobile: (+258) 84 3011 726  
E-mail: baldeu55@gmail.com

### Questões relacionadas com o Desenvolvimento e Apoio do Projeto

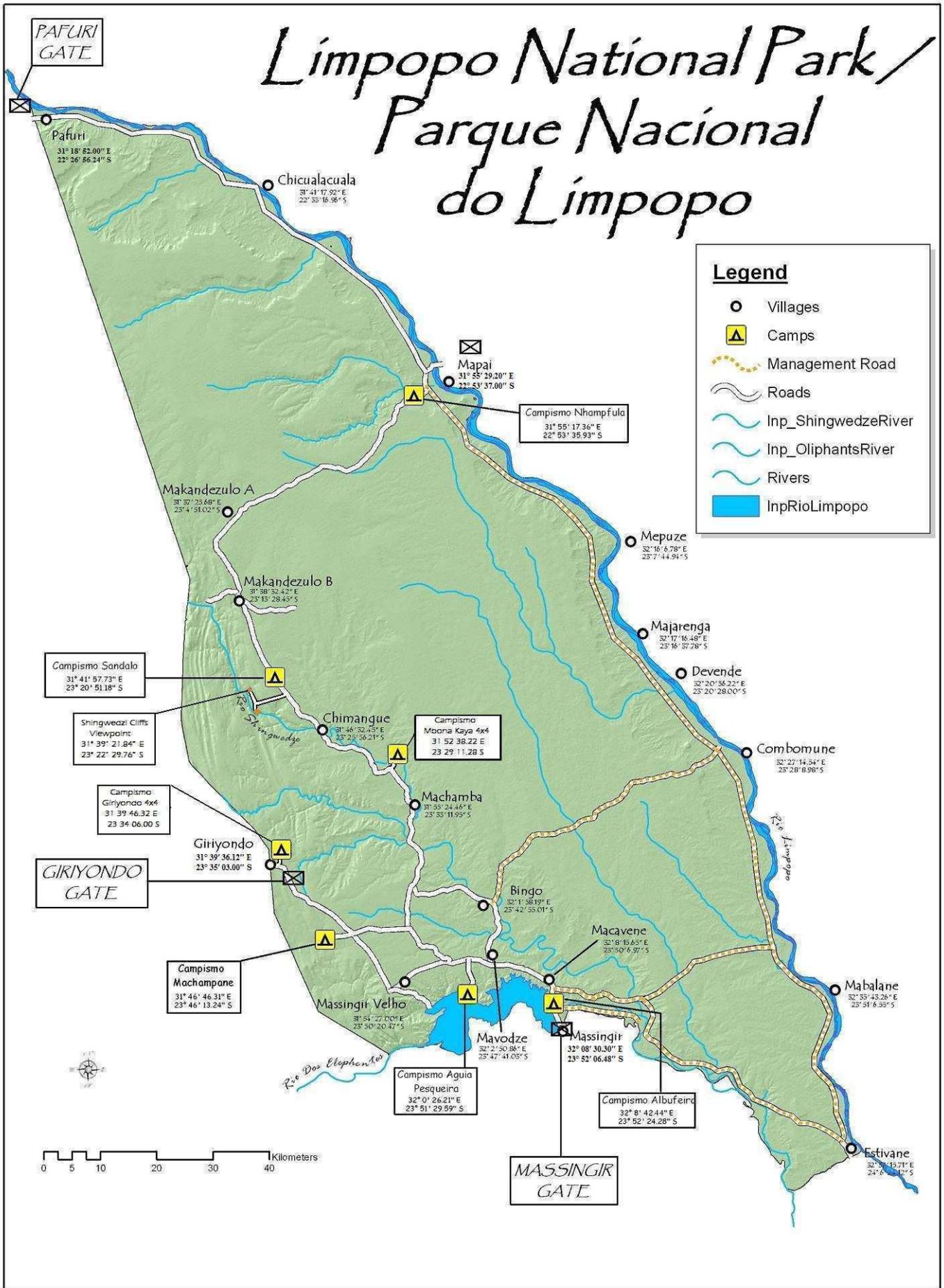
Contacto: Diretor do Projeto - Sr. Antony Alexander  
Mobile: (+258) 84 3011 730  
E-mail: antony.alexander01@gmail.com



# Limpopo National Park / Parque Nacional do Limpopo

## Legend

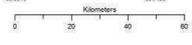
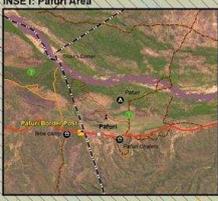
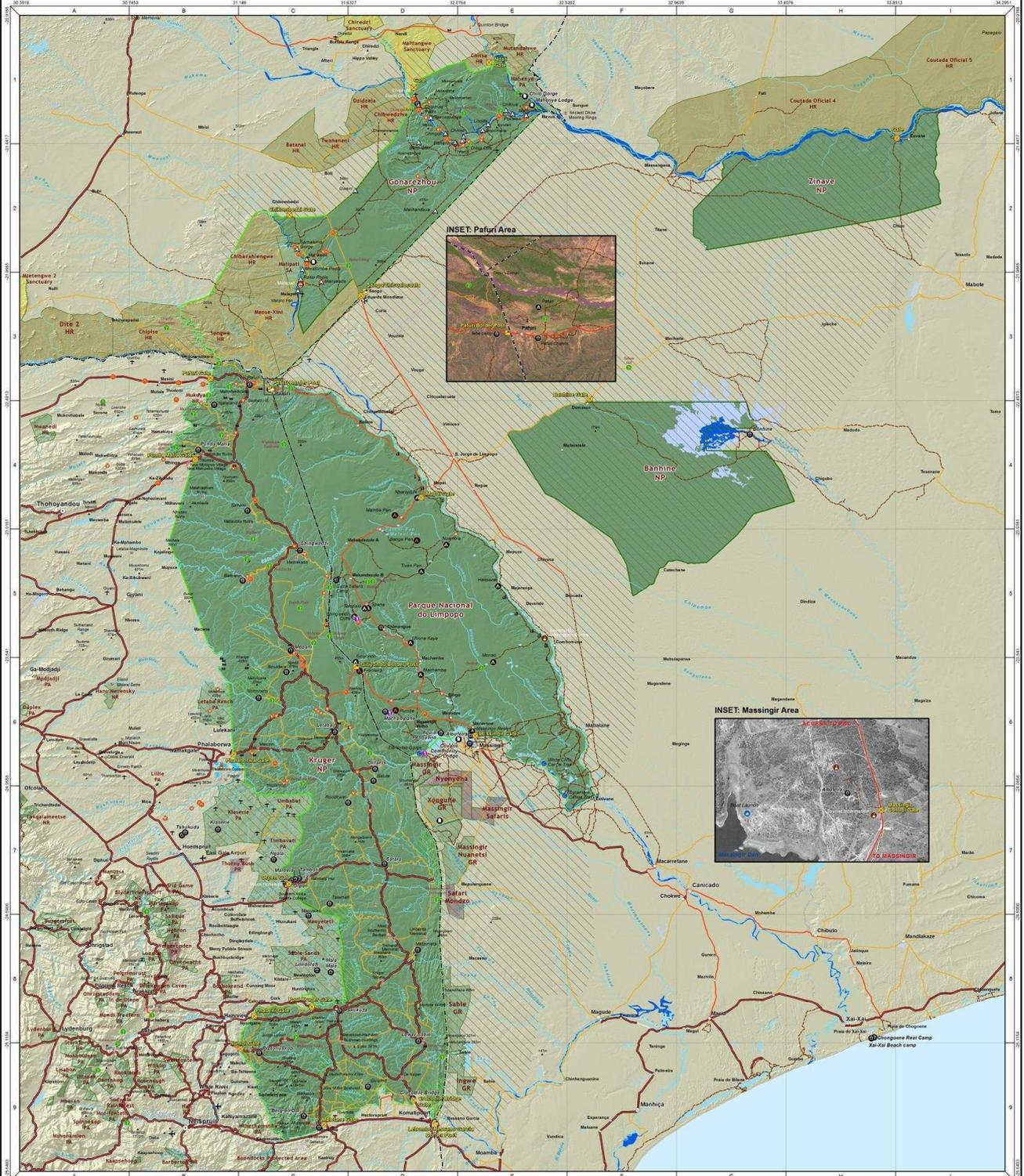
- Villages
- Camps
- Management Road
- Roads
- Inp\_ShingwedzeRiver
- Inp\_OliphantsRiver
- Rivers
- InpRioLimpopo



# Great Limpopo TFCA



Mozambique, South Africa & Zimbabwe



© Limpopo Parks Foundation 2002  
Map Reference Code: GLTFCA/COMPONENTS/PL/02/02

Map data derived from:  
SADC Regional Geographical Database  
ESA/FAO/UNEP/WHO/World Bank  
NASA  
ESA/FAO/UNEP/WHO/World Bank

- Populated Places**
- Capital City
  - Major Town
  - Town
  - Other town
  - Village
  - Border post
  - Airport
  - Mine
  - Mission
  - Camratory or burial site
  - Entrance Gate
  - Management facility
  - No Entry

- Conservation & Tourism**
- Area Operator camp
  - Major Trail
  - Comptite
  - Boat launch
  - Camp
  - Lodge
  - Rest Camp
  - Game Hide
  - Point site
  - Viewpoint
  - Wild camp (Proposed)
  - Rest Camp (Proposed)
  - Hiking Trail
  - Canoe Trail
  - Natural features
  - Place of interest
  - Historical site
  - Ruins
  - Scot trails

- Transport/Rivers**
- Main (Tar)
  - Main (Untarred)
  - Other (Untarred)
  - Tracks
  - Tracks Proposed
  - Trail
  - Unknown
  - Primary
  - Secondary
  - Tertiary
  - Other
  - International Boundary
  - Poverties

- Protected Areas**
- National Park
  - Protected Reservoir
  - Game Management Area
  - Conservation Area
  - Private Reserve
  - Sanctuary
  - Transborder Park Core Area
  - TFCFA
  - Concessions
- Waterbodies**
- Dam
  - River
  - Island
  - Pan
  - Wetland/Swamp/Floodplain



### Antecedentes

É essencial estabelecer-se um relacionamento saudável e mutuamente benéfico entre o Parque e a Comunidade a fim de assegurar a sustentabilidade do Parque e essa responsabilidade cabe ao departamento de Desenvolvimento Comunitário do Parque.

O programa de Desenvolvimento Comunitário é financiado pelo Governo francês através da Agence Française de Developpement (Afd) que doou €11m de fundos distribuídos por um período de 4 anos. As actividades, presentemente em curso e empreendidas pelo departamento incluem:

- Elaboração de um Plano de Gestão de uma Zona Tampão bem como das Regras e Regulamentos associados sobre o Uso da Terra. O plano de gestão incide sobre 3 áreas, nomeadamente, a Utilização Sustentável de Recursos; Desenvolvimento Económico e Desenvolvimento Institucional.
- Uso da Terra na Zona Tampão e Estudo sobre a Capacidade de Carga ou de Absorção
- Funcionamento de um Centro Comunitário de Informação situado na localidade de Mahawane na margem do Rio Limpopo. Este centro será usado para reuniões da comunidade bem como para a realização de outros eventos, sendo a sua finalidade o melhoramento das comunicações.
- Implementação de seis esquemas de irrigação por ano a partir de 2010. Estes situar-se-ão ao longo dos rios Limpopo e Elefante o que reduzirá a procura de terras e a destruição da floresta ribeirinha enquanto ao mesmo tempo melhorando a segurança alimentar e os meios de sustento da comunidade através da Criação de Rendimentos.
- Reparação e manutenção do sistema de bombagem de água nos aldeamentos incluindo a reparação de 5 sistemas de abastecimento de água em 2011.
- Implementação de um programa de Sensibilização e Conscientização Ambiental visado a promover o uso sustentável da terra e das práticas de meios de vida e sustento enquanto ao mesmo tempo possuindo um entendimento das práticas aplicáveis no Parque e relativas à conservação, bem como apoiando as mesmas.
- Estabelecimento de um Viveiro Comunitário para árvores de fruto que resultarão na criação de rendimentos bem como no melhoramento alimentar e segurança em termos de lenha disponível, e ainda para o novo plantio das espécies de árvores nativas para as comunidades que tenham sido reassentadas e para a reabilitação das áreas de conservação.

Este programa mobilizou 4 Extensionistas no Terreno e 2 Extensionistas Agrários para a Zona Tampão a fim de facilitar a comunicação entre o Parque e os 42 aldeamentos na Zona Tampão e para dar apoio à implementação das várias actividades incluídas no Programa Comunitário.

As comunidades também partilham dos benefícios do Parque e recebem 20% das receitas cobradas a Entrada do Parque. A divisão proporcional destas receitas foi decidida pelo comité comunitário regional. Estes fundos são utilizados para vários projectos na comunidade incluindo a estrutura habitacional para o professor escolar, um quiosque ou centro de vendas artesanais e da Comunidade, bem como vários outros pequenos projectos para a criação de rendimentos.

### Ilustrações:



### Antecedentes

Integrado no seu programa educacional os estudantes do 4º ano do ISTOM – Escola Internacional de Desenvolvimento de Engenharia Agrícola (Ecole d'Ingénieur Agro-Développement International / College of International Agro-Development) estabeleceu uma colaboração com o Programa Comunitário do PNL visada a implementar um viveiro piloto num aldeamento seleccionado que se situa na Zona Tampão do PNL.

Este projecto vai de encontro aos objectivos do programa comunitário relativos à Criação de Rendimentos Comunitários e segurança alimentar e no que se relaciona à disponibilidade de lenha, bem como aos objectivos de conservação do Parque segundo os quais as árvores estão a ser usadas para a reabilitação das terras bem como para aumentar o acesso às árvores existentes nas áreas de reassentamento.

Foi identificado um local para este projecto-piloto em Chibotane onde se estabeleceu uma associação comunitária. Foi assinado um acordo com o PNL, segundo o qual este se comprometia a providenciar 1,100 árvores até Novembro de 2012 sendo os pagamentos mensais adiantados para a compra destas árvores disponibilizados pelo PNL. Este pagamento adiantado financiou os custos operacionais do primeiro ano e com a produção adicional de árvores a partir das 4 400 sementes plantadas durante o primeiro ano, foi usado para financiar os custos operacionais do segundo ano.

O projecto concentrou-se na plantação de árvores que produziam frutos, incluindo cinco diferentes árvores exóticas (por ex., Papaieira, Mangueira) e de 17 diferentes árvores predominantes a nível local. As espécies exóticas incluem a Marula e a Moringa, bem como a Nkwanka pelo seu fruto, a Nxukutsi pelas suas raízes e frutos, e a Acácia e Mopanete para fins de uso de madeira e construção de cercas.

O estabelecimento do viveiro incluiu uma sala de equipamento e um armazém para sementes; uma área para a colocação do estrume e da terra nos recipientes adequados para a plantação das árvores, área coberta com rede de protecção e de sombra, área de plantação de sementes e área aberta para crescimento das mudas.

A comunidade recebeu completo apoio em formação relevante tendo-lhe sido também disponibilizados Manuais de Gestão de Viveiros para orientar a comunidade na gestão do Viveiro, na recolha de sementes, na preparação das sementeiras, e a executar um programa de monitorização. Esta comunidade foi também exposta a várias técnicas de plantio e de produção incluindo o corte, cobertura vegetal (cobrir as raízes com terra e estrume), ensacamento, irrigação por gotejamento, preparação das sementeiras em áreas cobertas, etc. Também se proporcionou formação em Gestão Financeira bem como em Análise do Mercado visada a assegurar a sustentabilidade a longo prazo do projecto.

### Ilustrações



# PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

## FOLHA INFORMATIVA: VIVEIRO COMUNITÁRIO EM CHIBOTANE



# PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

## FOLHA INFORMATIVA: PROGRAMA DE IRRIGAÇÃO



### Antecedentes

Em 2009 realizou-se um Estudo de Viabilidade de Irrigação financiado pela República Federal da Alemanha através da organização Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

Com o apoio de um Assistente Técnico da GIZ, o Programa Comunitário do Parque implementou, em 2010, 6 esquemas de irrigação para a comunidade. Estes esquemas foram estabelecidos na Zona Tampão do Parque e seguir-se-ão por uma expansão anual adicional de 6 esquemas durante 2011 e 2012.

Foram seleccionados os locais ao longo das margens dos rios Limpopo e Elefantes com base nos critérios técnicos, incluindo o acesso a água, o nível de fertilidade do solo, e de forma mais importante ainda a identificação de comunidades prontificadas e motivadas. Para além do melhoramento das condições sociais e do desenvolvimento de aptidões e competências, estes esquemas de irrigação providenciam uma oportunidade para a Criação de Rendimentos através da venda de produtos; melhoramento na sustentabilidade alimentar devido à redução da dependência em colheitas irrigadas por chuvas imprevisíveis, melhoramento da saúde comunitária através de uma fonte melhorada de alimentos variados. Para além disso, estes esquemas de produção auxiliam o Parque a alcançar os seus objectivos de conservação através da redução da necessidade de desbravamento de terras para a agricultura irrigada pela chuva.

As comunidades contribuíram com as terras e providenciaram a mão-de-obra para o desbravamento e preparação das terras. O financiamento disponibilizado pelo Governo Francês através da Agência Francesa de Desenvolvimento (Afd) foi usado para adquirir bombas e para contratar os serviços de uma ONG (LUPA) para apoiar o primeiro ano de desenvolvimento de cada esquema de irrigação. Os Termos de Referência da LUPA incluíram o fornecimento de sementes, a criação e registo de associações (tipicamente encontram-se entre 30 a 40 famílias ligadas a cada esquema), incluindo ainda a assistência técnica e formação em gestão financeira, formação relativa ao funcionamento e manutenção das bombas de extracção de água, preparação dos terrenos, preparação das sementeiras e colheitas, controlo de doenças, bem como o marketing e venda de produtos.

Estes esquemas receberam ainda o apoio adicional dos Extensionistas Agrários e da Administração do Parque.

### Resultados alcançados em 2010 (em conformidade com os registo até Agosto de 2011)

Associação	Colheita de produtos	Terrenos cultivados (20 de Agosto)
<b>Cunze</b>	Somente se produziram colheitas irrigadas pela chuva devido à necessidade de se transferir o aldeamento para mais próximo do rio a fim de se alcançar uma maior eficiência da bomba.	
<b>Munhamane</b>	Milho (1700kg) ; Cenouras (120kg) ; Couve-flor (300kg) ; Alface (170kg) ; Tomates (260kg)	Tomates, couve, alho (300m <sup>2</sup> )
<b>Psitima</b>	Milho (2500kg) ; Cenouras (70 kg) ; Couve-flor (40kg) ; Alface (35kg) ; Tomates (110kg)	Cebolas (100m <sup>2</sup> ) ; Alho (200m <sup>2</sup> ) ; Beterraba ( 50m <sup>2</sup> ) ; Tomates (200m <sup>2</sup> ) ; Batata (250m <sup>2</sup> ) ; presentemente a se fazer a colheita de feijão-manteiga.
<b>Nyimba yinwe b Nhanganhanga</b>	Não foram ainda alcançadas quaisquer colheitas devido a atrasos na criação da associação.	Feijão-manteiga (0.5ha) ; Milho (0.5ha) ; Alho (0.05ha) ; Tomates, couve e cebolas a serem transplantados do viveiro para os campos agrícolas; Couve, couve-flor e tomates no viveiro de legumes.
<b>Mbeti</b>	Cenouras (130kg) ; Couve-flor (38kg) ; Tomates (90kg) ; Couve (50kg)	Milho (1.5ha) ; Feijão-manteiga (300m <sup>2</sup> ) ; Tomates (150m <sup>2</sup> ) ; Alho (350m <sup>2</sup> )
<b>Lisenga</b>	Milho (700kg) ; Cenouras (38kg) ; Couve-flor (45kg)	Milho (0.5ha) ; Feijão-manteiga (200m <sup>2</sup> ) ; Alho (700m <sup>2</sup> ) ; Couve-flor (250m <sup>2</sup> ) ; Couve (200m <sup>2</sup> ) ; Tomates (300m <sup>2</sup> )

# PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

## FOLHA INFORMATIVA: PROGRAMA DE IRRIGAÇÃO



### Antecedentes

O estabelecimento de infra-estruturas constituiu o foco das primeiras fases do desenvolvimento do Parque, tendo-se alcançado os seguintes resultados:

- Desminagem da área
- Construção das instalações do Posto Fronteiriço em Giriyondo
- Construção do Portão e Centro de Chegada em Massingir.
- Construção dos escritórios do Parque, oficina e instalações de alojamento para o pessoal perto do Portão de entrada em Massingir.
- Construção de equipamentos turísticos incluindo Machampane (5 Tendas de Luxo), Albufeira (11 chalés e 10 parques de campismo) e em Águia Pesqueira (4 chalés e 8 parques de campismo) bem como ainda percursos/trilhos para viaturas 4x4 e acampamentos associados.
- Construção de um Centro Comunitário de Informação localizado perto do rio Limpopo na localidade de Mahawane
- Construção de uma rede rodoviária a ligar as principais instalações de infra-estruturas incluindo a estrada entre Massingir e Giriyondo.

Os planos do Parque para 2011/2012 incluem a

- Instalação de uma Vedação de segurança a Sudeste do parque, com uma extensão de 56km a separar a Zona central onde se encontra a Fauna Selvagem e a Zona Tampão onde reside a Comunidade.
- Construção de uma estrada na Zona Tampão, ao longo do Rio Limpopo, entre Pafuri a norte e Massingir a sul. Esta estrada irá melhorar o acesso por parte da comunidade e oferecer melhores perspectivas de desenvolvimento económico enquanto assegurando, ao mesmo tempo, que a rede rodoviária na Zona Central do Parque se mantenha reservada para o Turismo.
- Finalização da estrada de cascalho entre Massingir e Giriyondo e o melhoramento da rede rodoviária para turismo na Zona Central do Parque incluindo pontes de baixo nível a atravessar os rios Shingwedzi e Madonse.
- Construção de um acampamento para Guardas-Florestais em Mapai
- Continuação das obras de construção das infra-estruturas e trabalhos de reparação e manutenção de serviços

### Ilustrações



# PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

## FOLHA INFORMATIVA: PROGRAMA DE TURISMO



### Antecedentes

Presentemente o Parque tem mais de 20 000 visitantes anualmente, a maior parte dos quais atravessam a popular rota turística da selva para a praia, com cerca de 4 000 noites passadas por estas visitas nos vários acampamentos do Parque. O Parque oferece uma extensa variedade de experiências incluindo uma paisagem fantástica, maravilhosos pôr-do-sol, observação de animais selvagens e de pássaros, experiências culturais e em viaturas 4x4 bem como uma grande variedade de trilhos para caminhadas guiadas, canoagem e percursos em todos os terrenos.

A translocação da fauna bravia e a remoção de uma secção estrategicamente seleccionada da vedação fronteiriça KNP aumentar os números de fauna. Estes números continuam a aumentar mas estão ainda numa fase inicial e portanto a observação de fauna bravia pode ainda ser limitada – muito embora o Parque ofereça a observação dos “Big Five”, as melhores experiências incluem a observação de aves e a apreciação de um paisagem da selva muito atraente que varia desde vastas áreas de arbustos e das altas árvores que constituem a floresta Mopane até à floresta ribeirinha do Shingwedzie e os sistemas de lagos superficiais (“pans”) de Sandveld.



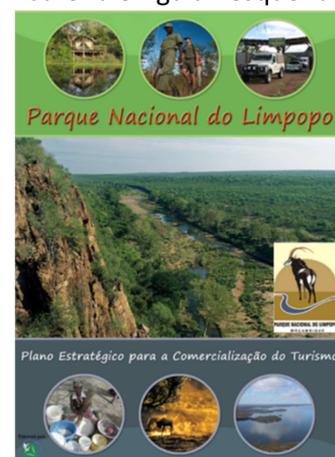
A visão a longo prazo do PNL e do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (GLTP9 continua a ser que os Turistas atravessem, sem dificuldades os parques do GLTP sem existirem formalidades fronteiriças e através da realização desta visão, aumentar o potencial de turismo dos Parques PNL.



### Planeamento do Turismo

O Parque elaborou já o seu Plano Estratégico para a Comercialização do Turismo (na sigla correspondente em Inglês - Strategic Plan for Tourism Commercialisation -SPTC) o qual será implementado a partir de 2011. Este planeamento do turismo inclui:

- Instalações já existentes no Parque, tais com as que existem nos acampamentos em Albufeira e Água Pesqueira e nos acampamentos Nhampfule e Sandalo usados para travessias em viaturas 4x4.
- Expansão da Estrada para Safaris e para travessias auto-guiadas com viaturas 4x4 bem como a expansão da rede de acampamentos.
- Passeios a Pé com Guias providenciados pelo Operador de serviços, Caminhadas e Trilhos para 4x4 equivalentes aos que são oferecidos no Kruger National Park (KNP)
- Implementação dos produtos “Elephant’s Gorge” e Trilhos para Caminhadas nos penhascos “Shingwedzi Cliffs”.
- Um centro de vendas comunitário e um parque de campismo para motoristas de 4x4 na área de Pafuri. Este centro funcionará tanto para o mercado local como turístico enquanto que o parque de campismo para os 4x4 ficará situado nas maravilhosas florestas ribeirinhas ao longo do Limpopo.



- Áreas de concessões com uma extensão de 10,000ha nas montanhas de Lebombo e no vale Shingwedzi
- Concessão para Estância de Férias e Casa Flutuante na Barragem de Massingir.

No fim deste documento apresentam-se um mapa e uma tabela a detalhar as várias áreas de concessão. .

### **Acampamento do Explorador de Serviços: Acampamento de Luxo em Machampane**

Machampane: Instalações exploradas a nível privado que oferecem alojamento em tendas, situado a cerca de 30 km do Posto Fronteiriço de Giryondo e a 40 km do Posto de Massingir. Aqui uma das atracções são as Caminhadas guiadas na selva, numa Estância em Tendas, com 5 tendas, cada uma com 2 quartos (com casas de banho privativas) com vista para o Rio Machampane. Aninhado numa floresta isolado onde existe abundante variedade de aves e de fauna bravia, inicia as suas caminhadas ou logo de manhã cedo ou ao fim da tarde podendo admirar as primitivas fontes de água naturais nesta área selvagem.



### **Acampamentos pertencentes ao Parque: Albufeira e Águia Pesqueira**

Acampamento Albufeira (Massingir): Localizado no Posto de Massingir perto do paredão da Barragem de Massingir, este acampamento oferece:

- 10 chalés com 2 camas cada e 1 chalé com 4 camas: Cada chalé tem casa de banho privativa, cozinha, ventoinha e frigorífico
- 8 parques de campismo com cozinha e casas de banho para uso comum/público



Acampamento Águia Pesqueira: Situado a 55km de Giryondo e a 25km de Massingir este acampamento tem vistas maravilhosas da Barragem de Massingir. Este oferece:

- 4 chalés com 2 camas cada com casa de banho privativa e cozinha. Os chalés possuem iluminação mas não têm electricidade.
- 8 parques de campismo com cozinha e casa de banho para uso comum/público
- 1 x parque de campismo para pernoitar com cozinha e casa de banho para uso comum/público



# PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

## FOLHA INFORMATIVA: PROGRAMA DE TURISMO



### Trilhos e Acampamentos para excursões em 4x4 – Nhampfule, Sandalo, Giriyyondo e Mbona Kaya

Este Parque oferece aos visitantes uma Experiência de Auto-Condução em trilhos específicos para viaturas 4x4 e dá a oportunidade aos visitantes de atravessarem o Parque entre Pafuri (norte), Mapai (Este), Giriyyondo (Oeste) e Massingir (Sul). Os visitantes poderão deslumbrar uma grande variedade de paisagens das montanhas do Lebombo, do vale Shingwedzi e dos sistemas de lagos superficiais “pan” de Sandveld, podendo pernoitar em vários acampamentos específicos para 4x4 localizados em pontos cénico estratégicos.

Acampamento Nhampfule (Mapai): Localizado no Posto de Mapai a aproximadamente 5 km do rio Limpopo, este acampamento encontra-se idealmente situado num ponto de paragem a caminho de Vilankulos, ou na viagem de regresso. Este acampamento tem 6 locais de acampar com chuveiros com água quente e casas de banho para uso comum/público.



Acampamento Sandalo: Localizado no centro do Parque e é também conhecido com o acampamento de Tamboti. Este acampamento tem uma única e vasta área de acampar com fogueira posicionada no centro do acampamento e com chuveiros com água quente e casas de banho para uso comum/público.

Acampamento Mbona Kaya para motoristas de 4x4 (Central): Fica situado no centro do Parque e oferece vistas espectaculares sobre um ponto de água permanente no rio Shingwedzi onde se podem ver regularmente animais selvagens em busca de água durante a estação seca. Este acampamento tem uma área pequena de campismo e uma área grande de campismo, cada um com uma lareira no centro, com uma área fechada com chuveiros ao ar livre tipo água fornecida e uma sanita ambiental, instalações estas que são compartilhadas.



Acampamento Giriyyondo para motoristas de 4x4: Localizado a 2 km do posto fronteiriço de Giriyyondo onde se vêem frequentemente animais como impalas, zebra e búfalos, para além de uma excelente variedade de pássaros neste vale do rio perene. Este acampamento tem três áreas separadas de campismo e uma área privada de campismo com uma lareira no centro de cada.



### **Caminhadas, Canoagem e Trilhos por 4x4**

Através dos Operadores designados por “Transfrontier Trails do Limpopo” os visitantes podem desfrutar caminhadas, canoagem e trilhos em viaturas 4x4 no PNL.

**Trilho/Percurso Shingwedzi para 4x4:** Um percurso guiado mas com auto-condução, com a duração de cinco noites e seis dias, o que permite ao visitante poder apreciar as áreas de acesso exclusivo do Parque e inclui travessias desafiantes de rios, e a oportunidade de passar por trilhos poucas vezes atravessados. A aventura do acampamento ao ar livre nesta área remota isolada, na berma dos lagos superficiais e dos cursos do rios, enquanto escuta os sons nocturnos da Selva Africana, fá-lo-á sentir o espírito dos pioneiros antepassados.



**Canoagem no Rio Elefantes:** Passe três dias a remar no Rio Elefantes, acampando em acampamentos rústicos na selva nas margens do rio ladeadas por árvores. O arremessar da linha para um peixe tigre, um grupo de hipopótamos ou poder observar um pássaro raro irão deliciá-lo na sua viagem de 70 km até à confluência deste rio com o rio Limpopo. É providenciada ajuda para a sua carga, e são organizadas refeições, para além deste passeio ser guiado por um guia experiente. Todo o equipamento é providenciado no acampamento e rema uma distância de 20 a 25 kms por dia.



**Trilhos para Caminhadas:** Os visitantes têm a opção de três trilhos diferentes para caminhadas, ou seja, a caminhada com mochila “Elefantes Gorge backpacking Trail” ; a caminhada no “Palarangala Wilderness trail” e no “Lebombo Hiking Trail”. Cada um dos 4 ou 5 dias desta caminhada condu-lo a explorar uma área diferente do Parque.

### **Produto de Turismo do GLTP – Trilho para caminhadas “Shingwedzi Cliffs Hiking trail”**

O primeiro produto de turismo por parte do GLTP, a caminhada designada por “Shingwedzi Cliffs Hiking trail” irá ser lançado no início de 2012 e será oferecido em parceria com o KNP com base em modelos bem sucedidos de trilhos de caminhadas organizados pelo KNP. Esta caminhada começa no acampamento de Shingwedzi onde os excursionistas/caminhantes são transportados de carro para um passeio de observação de fauna selvagem ao longo do Rio Shingwedzi até entrarem no PNL onde serão deixadas para fazerem a caminhada para o Campo Base que se encontra cenicamente posicionado com uma vista para os magníficos penhascos “Shingwedzi Cliffs”. Os caminhantes passarão 4 dias e 3 noites a explorar os vários vales que se unem perto do ponto de água bem conhecido por “Ngwenya pools”.



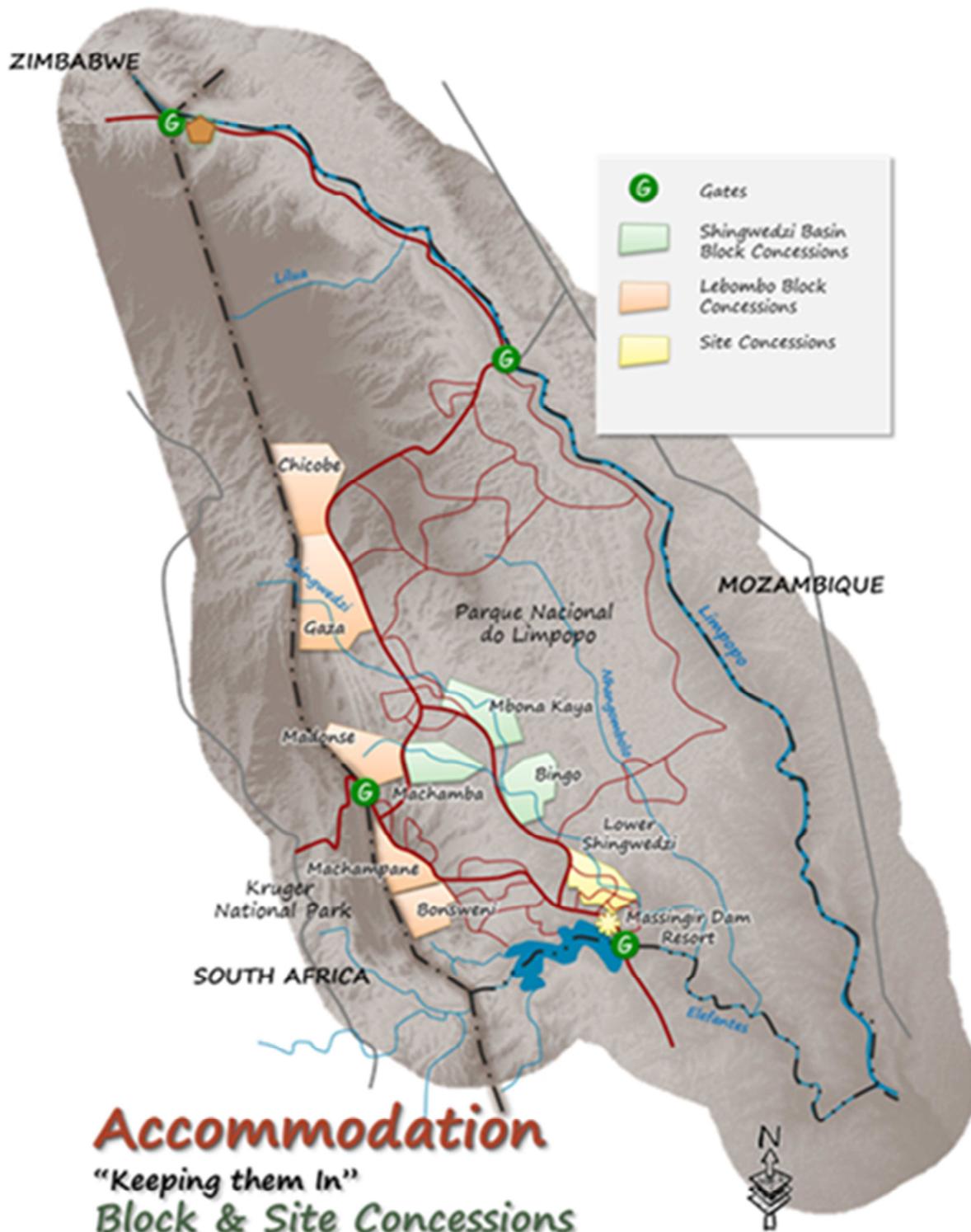
# PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

## FOLHA INFORMATIVA: PROGRAMA DE TURISMO



### Oportunidades para Concessões (cont.)

Machampane and Madonse concessions, both with existing game product and easy access to South Africa (close proximity of Giriyondo Border post) will be put out for concession tender during 2012. For further information contact: Park Warden Mr Baldeu Chande [baldeu55@gmail.com](mailto:baldeu55@gmail.com) +258 – 84 3011726 or Project Manager Mr Antony Alexander [antony.alexander01@gmail.com](mailto:antony.alexander01@gmail.com) +258 84 3011 730



**Concession Opportunities (cont)**

Nº	Nome	Extensão	Data de Liberação	Descrição
1	Madonse	9,900 ha	Fase 1: 2011	Concessão 4 a 5 estrelas localizada na área oeste do Parque nas proximidades do posto fronteiriço de Giryondo. Esta concessão está pronta para ser liberada.
2	Bonsweni	9,900 ha	Fase 1: 2012	Concessão essencialmente para actividades de caminhadas localizadas no Sudoeste do Parque. Esta concessão oferece a possibilidade de ser desenvolvida durante o reassentamento em Massingir Velho.
3	Machampane	9,900 ha	Fase 1: 2012	Concessão de 3 a 4 estrelas localizada na área Sudoeste do Parque. Esta concessão está pronta para ser liberada em finais de 2012.
4	Chicobe	9,900 ha	Fase 1: 2012	Concessão de 4 a 5 estrelas localizada na área centro oeste do Parque. Esta concessão está pronta para ser liberada.
5	Mbona Kaya	Est. 9,700ha	Fase 2: 2012 / 2013	Concessão de 4 a 5 estrelas localizada no centro do Parque na margem oeste do Rio Shingwedzi. Esta concessão oferece a possibilidade de ser desenvolvida durante o programa de reassentamento.
6	Machamba	Est. 8,000ha	Fase 3: Est. 2014/15	Concessão de 4 a 5 estrelas localizada no centro do Parque na margem oeste do Rio Shingwedzi. Esta concessão será desenvolvida após a finalização do processo de reassentamento.
7	Bingo	9,900 ha	Fase 3: Est. 2014/15	Concessão de 4 a 5 estrelas localizada ao longo do rio Shingwedzi na área sul do Parque.
8	Lower Shingwedzi	Est 8,300ha	Fase 3: Est. 2014/15	Concessão para locais múltiplos de 3 a 4 estrelas ao longo do rio Shingwedzi na área sul do Parque
9	Estância na Barragem de Massingir	Est 20ha	Fase 1: Est. 2012	Estância de 3 a 4 estrelas localizadas na barragem de Massingir perto do Posto de Massingir na área sul do Parque.
10	Concessões para Casas Flutuantes em Massingir	Est. 5 ha cada	Fases 2 & 3: Est. 2012 - 2015	Concessão de casa flutuante na barragem de Massingir.



# PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

## FOLHA INFORMATIVA: PROGRAMA SOBRE A FAUNA SELVAGEM



### Antecedentes

O Parque Nacional do Limpopo (PNL) foi anteriormente usado como uma área de caça (Coutada 16) e cobre uma área bastante vasta com uma extensão de 1,123,316 ha. Enquanto que os números de animais selvagens existentes no Parque estejam a aumentar estes estão ainda na fase jovem e portanto a observação dos mesmos pode ser limitada – muito embora o Parque ofereça os Grande 5 (“Big 5”) tais como o elefante e o búfalo bem como zebras, bois-cavalos e uma vasta variedade de espécies de antílopes.

A remoção estratégica de secções seleccionadas da vedação no KNP e as translocações dos animais do KNP resultarem num aumento em números de fauna selvagem, tal como foi evidenciado no recente recenseamento sobre fauna bravia efectuado no Parque. A observação de pássaros no Parque não é uma actividade que tem sido explorada e oferece oportunidades excitantes.

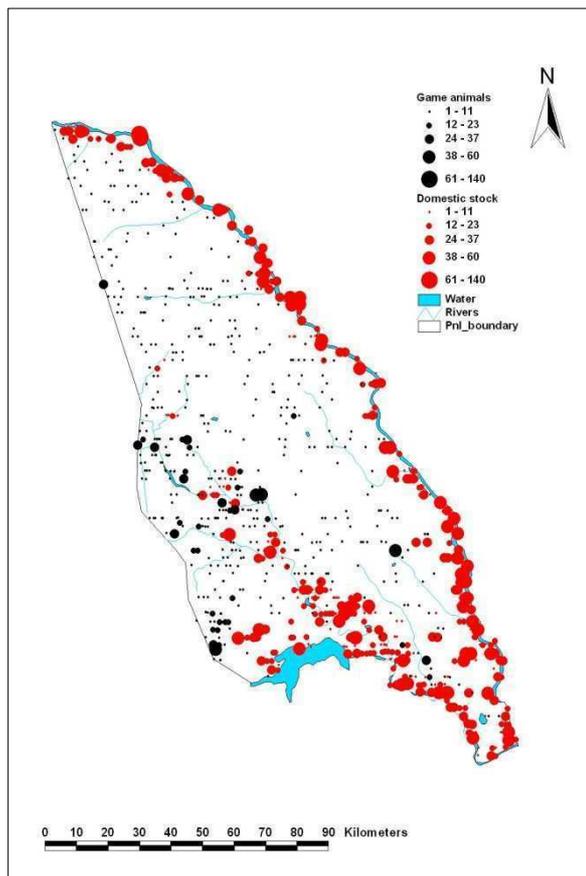


Presentemente a maior atracção do Parque continua a ser as vastas áreas de selva e paisagens atraentes incluindo os penhascos “Shingwedzi Cliffs” e as várias paisagens com variada vegetação desde áreas de arbustos e as altas árvores que constituem a floresta Mopane até aos sistemas únicos de Sandvelt e de pontos superficiais de água que constituem cerca de 44% da superfície do Parque.

### Censo do parque realizado em 2010

O primeiro censo completo do Parque foi finalizado em 2010 através de transectos com bandas fixas de 30%. Tal como complementado por um levantamento do rio por helicóptero a fim de confirmar os números de elefantes e de búfalos devido à sua ligação importante com a gestão de Elefantes no GLTP e os ricos de conflito Homem - Fauna Selvagem e transmissão de doenças.

Os resultados do censo foram encorajadores situando-se numa contagem estimada de 1 400 elefantes e 1 050 de búfalos no Parque. Registou-se um aumento evidente dos números de Palancas o que é bastante satisfatório que a Palanca é o símbolo animal do Parque. Encontraram-se bons números de antílopes africanos (Kudu) e de Nyala distribuídos de forma uniforme por todo o Parque o que demonstra a sua resiliência à influência humana.



**Corredores de Movimentação da Fauna Bravia**

O Parque encontra-se presentemente a realizar um estudo para determinar a viabilidade de corredores seguros para movimentação de fauna bravia entre a zona central seca de “sandveld” e o Rio Limpopo. Adicionalmente, com vista a facilitar o acesso seguro por parte da fauna, os corredores iriam reduzir o conflito entre homem-fauna e facilitariam a migração de animais juntamente com o “Banhine National Park” e o resto do GLTP.

**Transferência de localização da Fauna Selvagem**

A tabela a seguir apresenta os detalhes sobre a translocação do KNP para o PNL durante o período entre 2001 a 2008.

TRANSLOCAÇÃO DE FAUNA SELVAGEM PARA O PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO: 2001 - 2008										
No.	Espécies	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total
1	Palanca Azul	0	264	235	98	98	64	103	28	<b>890</b>
2	Búfalo	0	0	0	49	0	0	0	0	<b>49</b>
3	Elefante	25	48	38	0	0	0	0	0	<b>111</b>
4	Girafa	0	4	13	15	14	15	20	33	<b>114</b>
5	Impala	0	588	237	132	369	373	61	329	<b>2089</b>
6	Palanca de Lichtenstein	0	0	0	0	7	9	0	0	<b>16</b>
7	Antílope “Roan”	0	0	0	0	26	0	0	0	<b>26</b>
8	Antílope “Waterbuck”	0	15	9	0	18	6	11	0	<b>59</b>
9	Rinoceronte Branco	0	0	0	10	0	0	0	0	<b>10</b>
10	Zebra	0	158	361	195	205	100	255	87	<b>1361</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>1077</b>	<b>893</b>	<b>499</b>	<b>737</b>	<b>567</b>	<b>450</b>	<b>477</b>	<b>4725</b>

**Ilustrações**

